

***PROREDES BIRD***

**PROGRAMA DE APOIO AOS POLOS TECNOLÓGICOS**

**PROGRAMA GAÚCHO DE PARQUES CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS – PGTEC**

---

TERMO DE REFERÊNCIA PARA CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, DESENVOLVIMENTO REGIONAL, INOVAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA.

---

**Sumário**

1. OBJETIVOS DA CONTRATAÇÃO.....	2
2. ANTECEDENTES E CONTEXTO.....	2
3. ESCOPO DO TRABALHO.....	7
4. RESULTADOS, PRODUTOS ESPERADOS E PRAZOS .....	14
5. PRAZO DE EXECUÇÃO.....	17
6. DESPESAS DA CONSULTORIA .....	17
7. ESPECIFICAÇÃO DA EQUIPE .....	17
8. INSUMOS DISPONÍVEIS PELO CONTRATANTE .....	18
9. GESTÃO DA CONSULTORIA .....	18

## **1. OBJETIVOS DA CONTRATAÇÃO**

O presente termo de referência tem por objetivo a contratação de consultoria especializada em planejamento estratégico, desenvolvimento regional, inovação e gestão pública. O trabalho a ser desenvolvido pela empresa contratada contribuirá para o fortalecimento de políticas públicas que visam à promoção da inovação, da competitividade e da capacitação de empreendedores, de modo a incrementar a produção de riquezas e o desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul com base em ciência, tecnologia e inovação.

Os objetivos específicos da contratação são:

1.1 Elaborar diagnóstico sobre os Parques Científicos e Tecnológicos (PCT) e os Polos Tecnológicos do Rio Grande do Sul e sua articulação com os demais atores na esfera da ciência, tecnologia e inovação, visando fortalecer os PCT e os Polos Tecnológicos e identificar novas potencialidades para os mesmos.

1.2 Detalhar o sistema gaúcho de inovação e sua relação com os PCT e com os Polos Tecnológicos, propondo recomendações para o fortalecimento dos mesmos.

1.3 Identificar vocações regionais nas áreas de ciência, tecnologia e inovação e apontar tendências.

1.4 Analisar as rotinas operacionais do Programa Gaúcho de Parques Científicos e Tecnológicos (PGTEC) e do Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos, suas bases legais e seus instrumentos de trabalho e propor melhorias aos modelos existentes, visando garantir a excelência nos processos por meio de metodologias de gestão inovadoras e empreendedoras.

1.5 Elaborar planos estratégicos e de ação visando o fortalecimento dos PCT e dos Polos Tecnológicos.

## **2. ANTECEDENTES E CONTEXTO**

O Programa de Apoio à Retomada do desenvolvimento Econômico e Social do Rio Grande do Sul (PROREDES BIRD) tem como objetivo apoiar o desenvolvimento do Rio Grande do Sul por meio da execução de políticas de modernização da gestão pública, incluindo a gestão ambiental, de desenvolvimento do setor privado e da inovação tecnológica, da qualificação do ensino público e da melhoria nos transportes, com manutenção e recuperação da malha rodoviária. Complementa ações a serem desenvolvidas com recursos do Tesouro do Estado e com financiamento junto ao BNDES. Busca assim, ampliar os investimentos públicos, contribuindo com o desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Sul. Na área de desenvolvimento do setor privado no âmbito do PROREDES BIRD, a Secretaria da Ciência, Inovação e

Desenvolvimento Tecnológico (SCIT) fortalecerá o Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos e o Programa Gaúcho de Parques Científicos e Tecnológicos.

Esses programas estão inseridos no programa estadual RS TECNÓPOLE, que visa iluminar e difundir o desenvolvimento científico e tecnológico em todas as regiões do Estado. Para tanto, propõe-se a fomentar a cultura da inovação, impulsionar os habitats de inovação, articular programas existentes na SCIT e em outras Secretarias de Estado e desenvolver novas ações com base nas diretrizes estratégicas do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, alinhando-se e criando sinergia com as diretrizes do Governo Federal.

O apoio da SCIT aos PCT e Polos Tecnológicos se concretiza por meio do repasse de recursos para a realização de projetos aderentes aos Programas. Para receber o repasse, as unidades executoras precisam submeter projetos aos editais lançados pela SCIT. Esses projetos são analisados quanto aos critérios de seleção constantes no edital e, se aprovados, recebem recursos e são acompanhados durante toda a sua execução. Outra modalidade de apoio se dá por meio da Consulta Popular, um processo de votação em que a população escolhe projetos a serem priorizados pelo Estado em investimentos na sua região. Se a população prioriza projetos de inovação tecnológica, eles recebem recursos públicos para sua execução, desde que o projeto submetido pela unidade executora satisfaça critérios técnicos pré-estabelecidos.

A contratação de uma consultoria justifica-se pela necessidade de qualificação de ambos os Programas, visando elaborar estudos detalhados e propor novas diretrizes e ações à SCIT, aos PCT e aos Polos Tecnológicos. Os estudos relevantes disponíveis sobre ambos os Programas se limitam a trabalhos acadêmicos e documentos internos da SCIT, com dados quantitativos e qualitativos; na trajetória dos Programas, nunca houve a contratação de consultorias que pudessem apresentar estudos, análises e workshops.

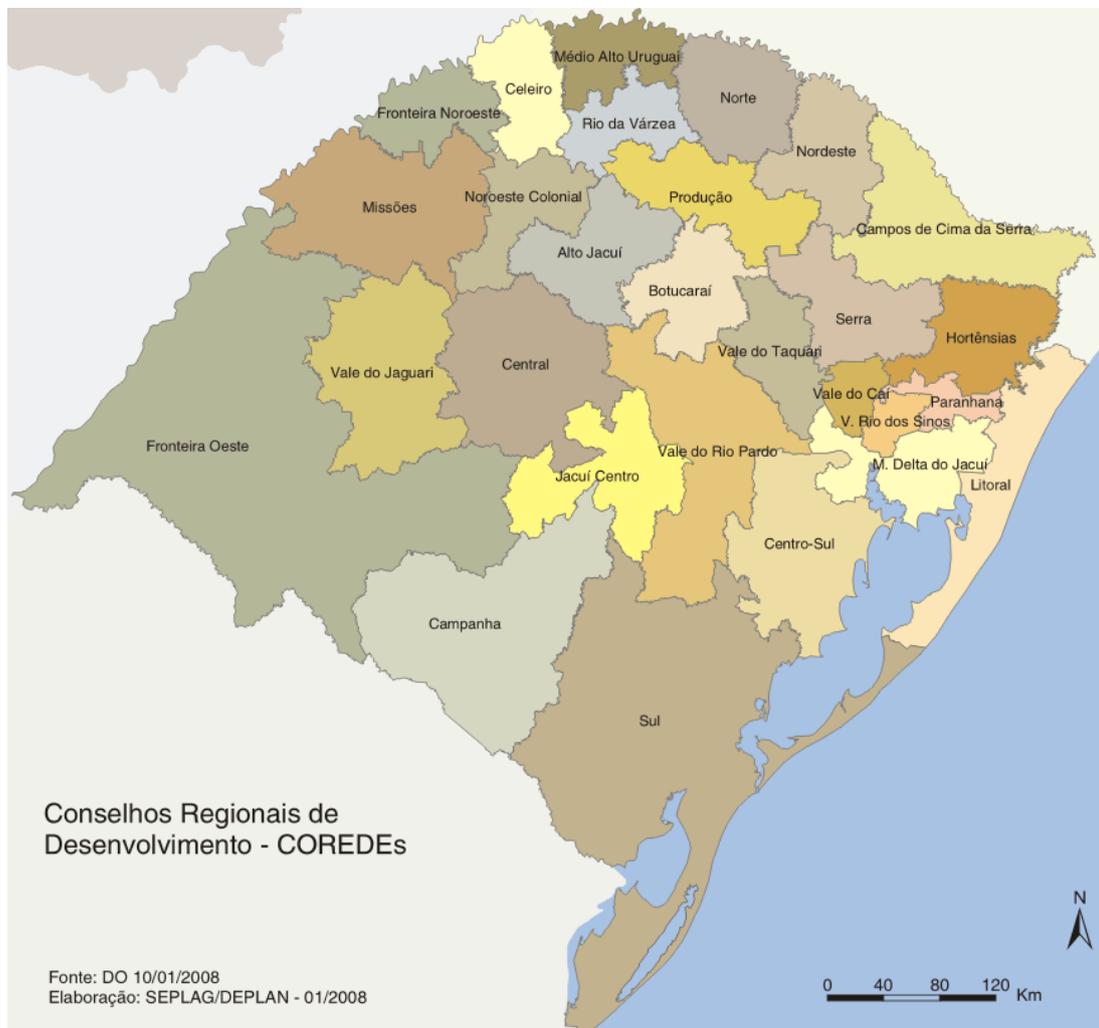
A seguir, os dois Programas são descritos em linhas gerais.

#### Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos:

O Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos surgiu, em 1989, com o objetivo de estimular, apoiar e coordenar a integração entre universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo nas regiões do Estado, com foco no desenvolvimento de tecnologias inovativas adequadas às diferentes vocações produtivas.

Os Polos Tecnológicos só podem receber recursos com fundamento na Lei de Inovação se formalizados com protocolo de intenções. Para tal, o Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) de cada região deve identificar: (a) instituições regionais (municípios, associações comerciais e industriais, instituições de ensino, entre outras) que assumirão o compromisso político com a implementação do Polo; (b)

áreas de atuação; (c) centros de pesquisa aptos e que queiram ser unidades executoras do Polo; e (d) a unidade executora que coordenará as ações do Polo e manterá um de seus técnicos como gestor. Após essas discussões entre os atores locais de cada COREDE, apresentados no mapa a seguir, o Polo é instituído oficialmente por meio do Protocolo de Intenções.



A escolha das áreas de atuação dos Polos é feita levando-se em consideração as particularidades de cada região e sua vocação produtiva. Atualmente, dentre os 28 COREDE existentes no Rio Grande do Sul, em 24 há Polos Tecnológicos; no total, há 26 Polos Tecnológicos, uma vez que o COREDE Sul possui 3 polos. O Anexo 1 apresenta cada um dos Polos, com suas áreas de atuação e unidades executoras.

O apoio aos projetos apresentados pelos Polos é feito por meio de Editais ou pelo processo de participação popular e cidadã, em que são submetidos projetos de pesquisa que possam contribuir para a região incorporar novas tecnologias que ampliem a competitividade local, com o consequente estímulo à geração de negócios, trabalho e renda.

A SCIT tem se esforçado para qualificar o Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos, buscando identificar problemas que estejam impedindo uma ação mais vinculada a outros programas de governo voltados aos mesmos atores regionais. Desde sua concepção, em 1989, a ideia fundamental do Programa é promover a descentralização da gestão pública e a obtenção de vantagens competitivas sistêmicas territoriais por meio da produção e da utilização de novas tecnologias, assim como a valorização das potencialidades dos arranjos produtivos locais.

Percebe-se que os maiores desafios para o Programa estão relacionados a temas como matriz econômica local, mapeamento de demandas e gargalos regionais, difusão e transferência tecnológica, o grau de relacionamento das universidades com as empresas locais e outros atores, potencialidades regionais, novas áreas de atuação e a construção de projetos cooperativos, além da aproximação com outras Secretarias de Estado e programas federais que possuem projetos coadjuvantes e/ou complementares, resultando em maiores ganhos sociais e econômicos.

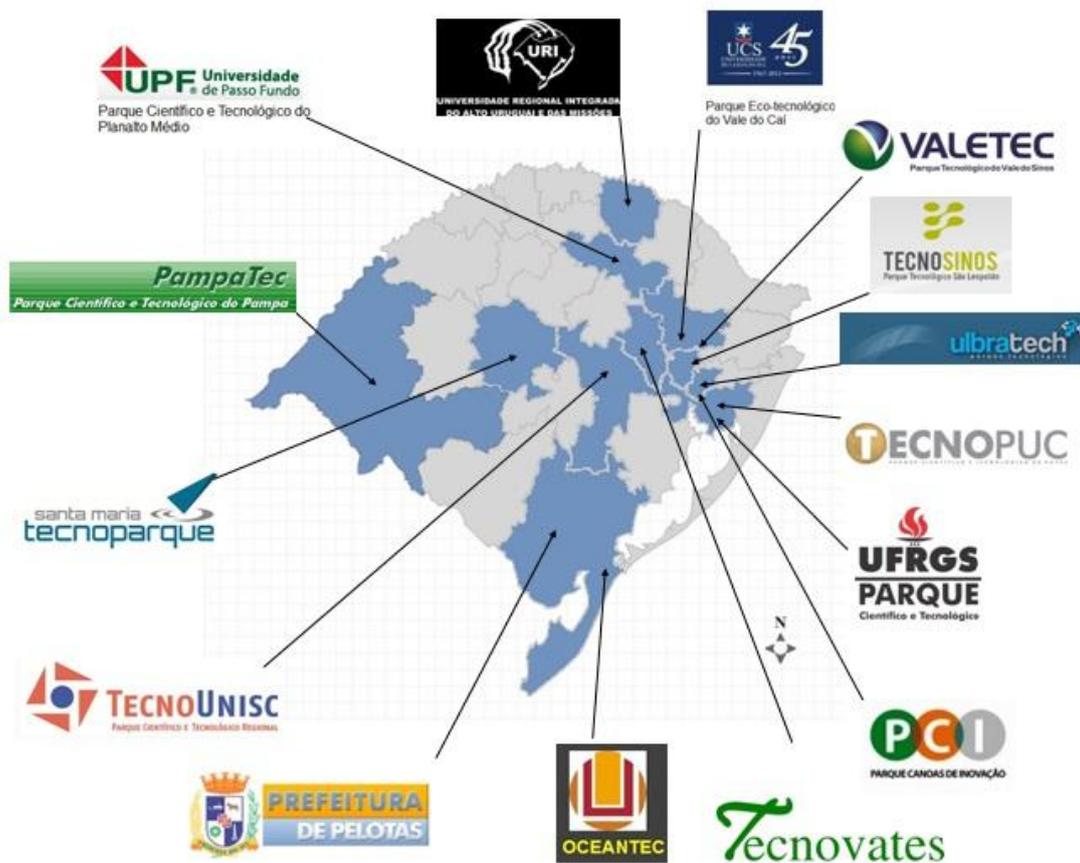
O grau de relacionamento entre os Polos também precisa ser potencializado. Para tal, é necessário rever rotinas operacionais do Programa e contribuir para aprimorar a qualidade dos projetos apresentados pelos Polos. É comum que os projetos submetidos apresentem problemas de metas, resultados, indicadores, orçamento e objetivos, freando a agilidade dos trâmites legais e técnicos. Além disso, é necessário promover maior aproximação entre os Polos em torno de experiências que possam servir de parâmetro e estímulo para articulações ordenadas, tais como gestão, governança, atração de investimentos e transferência tecnológica, entre outros temas.

O estímulo a ações ordenadas pelos Polos pode ser feito por meio de sua articulação com o Programa dos Arranjos Produtivos Locais (APL), desenvolvido pela Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI), com o objetivo de promover a articulação de empresas e instituições públicas e privadas, incentivando a cooperação entre os agentes de forma a consolidar os aglomerados empresariais e promover mais competitividade.

#### Programa de Parques Tecnológicos:

O Programa surgiu, em 2009, com o objetivo de contribuir para a expansão de investimentos em pesquisa científica e tecnológica, o desenvolvimento tecnológico e a incorporação de novas tecnologias como instrumentos viabilizadores da ampliação de competitividade da economia estadual, com o consequente estímulo à geração de negócios, trabalho e renda.

Atualmente, o estado conta com 15 PCT, sendo três consolidados (TECNOPUC, TECNOSINOS E VALETEC) e doze em consolidação. O Anexo 2 apresenta cada PCT com suas respectivas áreas de atuação. O mapa a seguir apresenta a distribuição dos PCT no território estadual.



Os PCT só podem receber recursos com fundamento na Lei de Inovação se reconhecidos como integrantes do PGTEC. Para tanto, devem ter como objetivo criar, atrair, incentivar e manter incubadoras e empresas de base tecnológica, instituições de pesquisa e desenvolvimento, bem como viabilizar, para as empresas públicas e privadas, condições para concretizar a inovação pretendida.

A atual gestão da SCIT tem se esforçado para qualificar o PGTEC, buscando identificar problemas que estão impedindo processos mais ágeis e uma atuação mais madura dos atores regionais envolvidos. Pode-se perceber que os maiores desafios estão relacionados à questão de vinculação com a matriz econômica local; ao mapeamento das demandas/gargalos regionais; à difusão e transferência tecnológica; ao grau de relacionamento das universidades com as empresas locais e outros atores; e ao desconhecimento das potencialidades e do estímulo a novas áreas portadoras de futuro.

Além disso, observa-se que a difusão das experiências e o grau de relacionamento entre os PCT também merecem ser potencializados. Com relação a esse aspecto, e para que o sistema de Parques se consolide, há necessidade de rever rotinas técnicas internas da SCIT e aproximar os Parques consolidados e os em consolidação. Como existem Parques em diferentes estágios de consolidação, que são a maioria, o diálogo

em torno das experiências com relação a gestão, governança, planejamento, plano de negócios e atração de investimentos, entre outros temas, deve ser estimulado, visando contribuir para que as experiências possam servir de parâmetros e estímulos para expansões planejadas.

### **3. ESCOPO DO TRABALHO**

As atividades a seguir detalhadas foram elaboradas por técnicos da SCIT a partir de sugestões dos gestores dos PCT e Polos Tecnológicos. A consultoria poderá sugerir e agregar itens que considerar importantes para atingir os resultados esperados.

As atividades da consultoria serão:

#### **3.1 ATIVIDADE 1: Elaboração de Plano de Trabalho**

3.1.1 - Conhecer o contexto do Programa de Apoio aos Parques Científicos e Tecnológicos e do Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos, por meio da análise da documentação disponibilizada e de reuniões com a equipe técnica designada pela SCIT, com a presença de toda a equipe da consultoria.

3.1.2 - Desenvolver Plano de Trabalho para execução da consultoria, contendo, no mínimo, instrumentos e procedimentos metodológicos e cronograma detalhado da realização das atividades e da entrega dos produtos.

3.1.3 - Submeter o Plano de Trabalho à aprovação da SCIT, em reunião com a presença de, no mínimo, o consultor coordenador.

3.1.4 - Promover os ajustes necessários no Plano de Trabalho, com vistas a sua aprovação pela SCIT.

3.1.5 - Entregar o Plano de Trabalho para ser aprovado pela SCIT em 30 dias após a assinatura do contrato.

As alterações ou novos produtos no Plano de Trabalho, ocorridas durante a sua execução, deverão ser submetidas à SCIT e aprovadas na forma de nova versão do Plano de Trabalho, conforme o rito estabelecido nos itens 3.1.3, 3.1.4 e 3.1.5, acima.

#### **3.2 ATIVIDADE 2: Elaboração de Diagnóstico.**

A atividade 2 consiste na elaboração de um diagnóstico sobre ciência e inovação tecnológica no Rio Grande do Sul.

Para realizar o diagnóstico, a empresa deverá, entre outras iniciativas, coletar dados junto à equipe técnica da SCIT; realizar visitas, reuniões e entrevistas com os gestores

de todos os PCT e Polos Tecnológicos, com agentes locais e com empresas localizadas nos Parques; consultar fontes secundárias externas à SCIT, tais como relatórios produzidos sobre Polos Tecnológicos e PCT, que podem ser indicados por seus gestores; consultar o planejamento estratégico dos COREDE e dos PCT, quando existirem; referências da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); o Estudo Rumos 2015; o Planejamento Estratégico do RS TECNÓPOLE realizado por uma empresa integrante do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP); e os debates e encaminhamentos das conferências de preparação para a construção de uma nova Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

Para cada visita aos PCT e aos Polos Tecnológicos, a empresa deverá informar a SCIT com antecedência de 10 dias, para que haja tempo hábil de comunicar os gestores. Para realizar as visitas, a consultoria já deverá ter realizado um estudo prévio sobre os PCT e os Polos Tecnológicos, obtidos por dados secundários e revisão bibliográfica.

O diagnóstico deverá tratar dos seguintes itens, podendo a empresa consultora sugerir e agregar temas que considere relevantes:

- **Nível dos Programas:**

3.2.1 – Análise das rotinas, da base legal e dos instrumentos de trabalho do Programa de Apoio aos Parques Científicos e Tecnológicos e do Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos, apontando possíveis deficiências e fazendo recomendações de melhorias.

3.2.2 – Identificação de políticas e programas com possível aderência com os PCT e os Polos Tecnológicos, em nível federal, estadual e municipal, bem como a relação do Programa de Apoio aos Parques Científicos e Tecnológicos e do Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos com essas iniciativas e recomendações.

- **Nível dos PCT:**

3.2.3 – Relação dos PCT com os atores da tríplice hélice e recomendações.

3.2.4 – Relação dos PCT com as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) e Polos Tecnológicos, e recomendações.

3.2.5 – Infográfico de cada PCT contendo, no mínimo, áreas de atuação, laboratórios das ICT relacionadas, cursos de pós-graduação e suas relações com as empresas instaladas.

3.2.6 – Identificação dos principais problemas e potencialidades de cada PCT (matriz SWOT) e recomendações.

3.2.7 – Relação entre os PCT do estado (Sistema de Parques) e recomendações.

3.2.8 – Avaliação do capital privado nos PCT e recomendações para ampliação.

3.2.9 – Análise individual e comparativa entre os PCT, incluindo comparação com outros Parques consolidados, nacionais e internacionais.

3.2.10 – Identificação de boas práticas realizadas pelos PCT consolidados e sugestões de como replicá-las para os PCT em consolidação.

- **Nível dos Polos Tecnológicos:**

3.2.10 – Relação dos Polos Tecnológicos com os atores da tríplice-hélice e recomendações.

3.2.11 – Relação dos Polos Tecnológicos com as ICT e PCT, e recomendações.

3.2.12 – Infográfico de cada Polo Tecnológico contendo, no mínimo, as áreas de atuação dos Polos, as empresas locais, e ICT e seus laboratórios.

3.2.13 – Identificação dos principais problemas e potencialidades de cada Polo (matriz SWOT) e recomendações.

3.2.14 – Relação entre os Polos Tecnológicos e recomendações.

3.2.15 – Relação entre as ICT, os Polos Tecnológicos e os setores produtivos predominantes e recomendações.

3.2.16 – Identificação dos gargalos tecnológicos dos principais setores produtivos dos Polos, visando orientar a atuação dos mesmos e recomendações.

3.2.17 – Identificação de como se realiza a disseminação do conhecimento dos projetos apoiados no Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos para a comunidade local e recomendações.

3.2.18 – Análise individual e comparativa entre os Polos Tecnológicos e comparação com programas similares bem-sucedidos, nacionais e internacionais.

- **Estado da arte das ações de inovação nos diferentes setores**

3.2.18 – Mapeamento de empresas *start-ups* inovadoras e infográfico por categorias econômicas e por regiões, identificando os obstáculos que enfrentam, e proposta de política pública para o fortalecimento das mesmas.

3.2.19 – Detalhamento do sistema gaúcho de inovação identificando os elementos e as relações que interagem na produção, na difusão e no uso do conhecimento no estado, identificando potencialidades e necessidades, bem como apresentando infográfico do mesmo. Sugere-se detalhar o sistema gaúcho de inovação em categorias como: (1) transferência tecnológica (atores, ambientes, leis, programas entre outros); (2) recursos humanos (atores, ambientes, políticas e programas entre outros); (3) fomento (atores, ambientes, políticas e programas entre outros); e (4) aceleradores (atores, programas, políticas entre outras).

3.2.20 – Identificação de vocações regionais, setores predominantes, novas áreas de atuação e áreas portadoras de futuro para os PCT e para os Polos Tecnológicos, incluindo estudo de tendências e recomendações.

- **Apresentação do diagnóstico**

Após a reunião de apresentação do diagnóstico à SCIT, a consultoria deverá apresentar o estudo aos gestores dos PCT e Polos em *workshop* a ser realizado em Porto Alegre, em local disponibilizado pela Secretaria. A consultoria deverá adotar uma metodologia de trabalho que proporcione aos participantes conhecer e validar as informações do estudo, objetivando desenvolver consensos sobre a inovação no estado e fortalecer o sistema de PCT e os Polos Tecnológicos. Essa proposta de metodologia deverá ser apresentada e aprovada em reunião com a equipe da SCIT. O *workshop*, descrito no item a seguir, deve ser realizado pelo coordenador e pelo menos mais um membro da equipe-chave da consultoria.

3.2.21 – Realizar um *workshop* visando apresentação da Atividade 2 aos gestores dos PCT e Polos e servidores da SCIT. O *workshop* deverá ser realizado em 2 dias (um dia para PCT e outro para Polos Tecnológicos), com 8 horas cada um. A consultoria deverá fornecer um documento síntese do diagnóstico, pasta, bloco e caneta esferográfica para os participantes do evento, estimados em cerca de 100 pessoas, bem como produzir um banner referente ao Programa de PCT e outro ao Programa de Polos Tecnológicos para uso no *workshop*. Cabe à consultoria providenciar a sensibilização do público-alvo para participação no evento por meio de materiais de divulgação. A SCIT disponibilizará auditório, água, café, notebook e tela de projeção.

A consultoria deverá entregar à SCIT um relatório impresso e por meio digital com as fotos do *workshop*, a lista de presenças, a avaliação dos participantes sobre o

*workshop*, os slides da apresentação e cópia do documento síntese entregue aos participantes.

### **3.3 ATIVIDADE 3:** Elaboração de Planos.

3.3.1 – Elaboração de Planejamento Estratégico de Qualificação do Programa de Apoio aos Parques Científicos e Tecnológicos, conforme potencialidades identificadas no desenvolvimento da Atividade 3.2, contendo, no mínimo, estratégias:

- de atração e incentivo a empresas e *start-ups* inovadoras;
- da constituição do Sistema de Parques;
- de internacionalização dos Parques;
- de comunicação dos Parques;
- de governança com detalhamento das competências e atribuições dos gestores dos Parques e dos demais atores regionais, incluindo análise de modelos de governança de Parques Tecnológicos internacionais e nacionais;
- de aproximação dos atores locais; e
- de articulação com outros programas de fomento à inovação e à pesquisa.

3.3.2 – Elaboração de Planejamento Estratégico de Qualificação do Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos, conforme potencialidades identificadas no desenvolvimento da Atividade 3.2, contendo, no mínimo, estratégias:

- de articulação entre as empresas e ICT visando superar os gargalos tecnológicos;
- de implantação de novas áreas de atuação nos Polos;
- de ampliação da transferência tecnológica para a sociedade;
- de comunicação entre os Polos;
- de governança dos Polos, detalhando competências e atribuições dos gestores dos Polos e dos atores locais;
- de aproximação entre os atores locais; e
- de articulação com outros programas de fomento à inovação e à pesquisa.

3.3.3 – Elaboração de Plano de Ação para a SCIT, com cronograma, indicadores e metas, visando implementar e monitorar as estratégias definidas no Plano Estratégico de Qualificação do Programa de Apoio aos Parques Científicos e Tecnológicos e no Plano Estratégico de Qualificação do Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos.

3.3.4 – Elaboração de Plano de Ação para cada PCT, com cronograma, indicadores e metas, visando implementar e monitorar as estratégias definidas no Plano Estratégico de Qualificação do Programa de Apoio aos Parques Científicos e Tecnológicos.

3.3.5 – Elaboração de Plano de Ação para cada Polo Tecnológico, com cronograma, indicadores e metas, visando implementar e monitorar as estratégias definidas no Plano Estratégico de Qualificação do Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos.



- Primeiro dia: **apresentação** do Diagnóstico (itens 3.2.3 a 3.2.9; e 3.2.18 a 3.2.20) e **apresentação e validação** do Plano Estratégico de Qualificação do Programa de Apoio aos Parques Científicos e Tecnológicos (item 3.3.1) e dos Planos de Ação para os Parques Científicos e Tecnológicos (item 3.3.4), tendo como público-alvo **servidores da SCIT, gestores dos Parques Científicos e Tecnológicos e atores locais relevantes**.
- Segundo dia: **apresentação** do Diagnóstico (itens 3.2.10 a 3.2.18; e 3.2.18 a 3.2.20) e **apresentação e validação** do Plano Estratégico de Qualificação do Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos (item 3.3.2) e dos Planos de Ação para os Polos Tecnológicos (item 3.3.5), tendo como público-alvo **servidores da SCIT, gestores dos Polos Tecnológicos e atores locais relevantes**.

Para esses workshops, a consultoria deverá adotar uma metodologia de trabalho que proporcione aos participantes conhecer as informações do estudo e validar os planejamentos estratégicos e planos de ação, objetivando desenvolver consensos sobre a inovação no estado e fortalecer o sistema de PCT e os Polos Tecnológicos. A proposta de metodologia desses eventos deverá ser apresentada e aprovada em reunião entre os consultores e a equipe da SCIT para sua realização. Os *workshops* deverão ser ministrados pelo coordenador e, no mínimo, mais dois componentes da equipe-chave da consultoria. O local de realização desses workshops será definido por meio da articulação da SCIT com os PCT e com os Polos Tecnológicos, sem custo para a empresa consultora. A consultoria deverá fornecer um documento síntese, pasta, bloco e caneta esferográfica para cada participante do evento, bem como utilizar um banner referente ao Programa de PCT e outro ao Programa de Polos Tecnológicos para uso nos *workshops*. Esses *workshops* serão ministrados para cerca de 500 pessoas no total, entre servidores da SCIT, gestores de PCT e Polos Tecnológicos e atores locais relevantes, e cabe à consultoria providenciar a sensibilização do público-alvo para participação no evento por meio de materiais de divulgação.

A consultoria deverá entregar à Secretaria, para cada *workshop* realizado, um relatório impresso e por meio digital com as fotos dos *workshops*, a lista de presenças, avaliação dos participantes sobre os *workshops*, os slides da apresentação e cópia do documento síntese utilizado no evento.

**3.5 ATIVIDADE 5:** Desenvolver uma metodologia de gestão de projetos, customizar *software* e capacitar para uso.

3.5.1 A empresa deverá desenvolver uma metodologia de gestão para projetos a partir de um *software*, customizar seu uso e validar a ferramenta com a SCIT. Os projetos a serem gerenciados são aqueles desenvolvidos por PCT e Polos Tecnológicos que contam com recursos da SCIT. A ferramenta deverá possibilitar à SCIT o acompanhamento técnico, físico e financeiro dos projetos, possibilitando a simplificação do planejamento e o gerenciamento de recursos.

3.5.2 – Após a validação da metodologia de gestão de projetos, a consultoria deverá treinar a equipe da SCIT para usar o software customizado de gestão de projetos em uma capacitação presencial para 22 servidores, que deverá ser realizada em dois dias, com duração de 16 horas. A SCIT disponibilizará auditório, água, café, notebook e tela de projeção para a realização da capacitação. A consultoria deverá fornecer uma apostila, com todo o conteúdo do treinamento, em número igual ao dos servidores convocados a participar do programa de capacitação.

O profissional que ministrará o curso da ferramenta de gestão deverá ter competência técnica na área para o repasse das informações que serão abordadas durante a realização da capacitação.

### **3.6 ATIVIDADE 6: Elaborar relatório**

Ao término da execução das atividades, a consultoria deverá entregar um documento final condensado, na forma de caderno brochura em papel A4, que contenha uma síntese da pesquisa, informações, análises e conclusões referentes ao estudo e às demais atividades executadas.

## **4. RESULTADOS, PRODUTOS ESPERADOS E PRAZOS**

Os produtos esperados dessa consultoria estão sintetizados nos quadros a seguir, cujo contrato terá duração de 330 dias (11 meses).

ATIVIDADE	PRODUTOS	PRAZO	Parcela
1 – Elaboração de Plano de Trabalho	1.1 – Plano de Trabalho	Até 30 dias após a assinatura do contrato	5%
2 – Elaboração de Diagnóstico	2.1 – Diagnóstico preliminar	Até 60 dias após o aceite do produto 1.1	10%
	2.2 – Diagnóstico	Até 60 dias após o aceite do produto 2.1	15%
	2.3 – <i>Workshop</i> de apresentação para os gestores dos PCT e Polos Tecnológicos	Até 15 dias após o aceite do produto 2.2	5%
3 – Elaboração de Planos	3.1 – Plano Estratégico de Qualificação do Programa Gaúcho de Parques Científicos e Tecnológicos	Até 45 dias após o aceite do produto 2.2	10%
	3.2 – Plano Estratégico de Qualificação do Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos.		
	3.3 – Plano de Ação para a SCIT	Até 30 dias após o aceite dos produtos 3.1 e 3.2	20%
	3.4 – Plano de Ação para cada PCT		
	3.5 – Plano de Ação para cada Polo		
4 – Realização de <i>workshops</i>	4.1 – <i>Workshop</i> de apresentação para SCIT	Até 15 dias após o aceite dos produtos 3.3, 3.4 e 3.5	5%
	4.2 – <i>Workshops</i> de apresentação para SCIT, gestores dos PCT e outros atores locais relevantes.	Até 60 dias após o aceite do produto 4.1	15%
	4.3 – <i>Workshops</i> de apresentação para SCIT, gestores dos Polos Tecnológicos e outros atores locais relevantes.		
5 – Desenvolvimento de uma metodologia de gestão de projetos.	5.1 – Metodologia, customização de <i>software</i> e capacitação	Até 45 dias após o aceite dos produtos 3.3, 3.4 e 3.5	10%
6 – Elaborar relatório	6.1 – Relatório final	Até 15 dias após o aceite do produto 4.2 e 4.3	5%

PRODUTOS	QUINZENA																					
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
1.1 – Plano de Trabalho.	■	■																				
2.1 – Diagnóstico preliminar.			■	■	■	■																
2.2 – Diagnóstico.							■	■	■	■	■											
2.3 – Workshops de validação para os gestores dos PCT e Polos Tecnológicos e servidores da SCIT											■											
3.1 – Plano Estratégico de Qualificação do Programa Gaúcho de Parques Científicos e Tecnológicos.												■	■	■								
3.2 – Plano Estratégico de Qualificação dos Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos.												■	■	■								
3.3 – Plano de Ação para a SCIT.															■	■	■					
3.4 – Plano de Ação para cada PCT.															■	■	■					
3.5 – Plano de Ação para cada Polo.															■	■	■					
4.1 – <i>Workshop</i> para SCIT.																	■					
4.2 – <i>Workshops</i> de validação para SCIT, gestores dos PCT e outros atores locais relevantes.																		■	■	■	■	■
4.3 – <i>Workshops</i> de validação para SCIT, gestores dos Polos e outros atores locais relevantes.																			■	■	■	■
5.1 – Metodologia, customização de <i>software</i> e capacitação.																	■	■	■	■		
6.1 – Relatório final																						■

A avaliação dos produtos será feita por uma equipe de servidores da SCIT, vinculados à área técnica, que deverão analisar, avaliar e aprovar todos os produtos previstos nessa consultoria, sendo convidados também para participar da avaliação um gestor de PCT e um de Polos Tecnológicos. Para cada produto feito pela consultoria e entregue à equipe da SCIT será dado prazo de validação em até sete dias úteis, podendo os consultores serem convocados para uma reunião para prestar esclarecimentos.

Todos os produtos deverão ser feitos conforme a norma ABNT e ter uma metodologia padrão, permitindo à SCIT acompanhar a evolução do estudo. Os produtos deverão ser entregues em idioma português brasileiro, na forma de cadernos brochura em papel A4, devidamente numerados, em dez vias impressas e dez vias em mídia eletrônica, de acordo com o formato a seguir:

- Textos: MS Word® versão 2007 ou posterior;
- Planilhas, Gráficos e Tabelas: MS Excel® versão 2007 ou posterior;
- Figuras em geral: JPG, GIF ou BMP;
- Apresentações: MS PowerPoint® versão 2007 ou posterior.

Os infográficos deverão ser em alta resolução e passíveis de serem impressos e divulgados. A empresa deverá entregar os infográficos em mídia eletrônica e em duas vias impressas.

## **5. PRAZO DE EXECUÇÃO**

Os serviços técnicos especializados, decorrentes da contratação de consultoria, deverão ser concluídos em 11 meses, contados a partir da data de assinatura do contrato.

## **6. DESPESAS DA CONSULTORIA**

Todas as despesas da consultoria serão de inteira responsabilidade do contratado.

## **7. ESPECIFICAÇÃO DA EQUIPE**

A equipe-chave da empresa consultora deverá ser composta pelos seguintes profissionais, com pelo menos as formações e experiências listadas abaixo:

- Um consultor especial/coordenador com formação superior em Administração ou Economia ou Engenharia ou áreas afins, com Doutorado ou Mestrado, e pelo menos 10 anos de experiência, tendo desenvolvido, ao longo desta experiência, projetos nas áreas de planejamento, gestão, desenvolvimento regional, inovação, ciência e tecnologia.

- Dois especialistas sênior em uma das áreas listadas acima, com formação superior, Mestrado e pelo menos 5 anos de experiência em elaboração de projetos regionais

A equipe de apoio sugerida é a seguinte:

- Três especialistas plenos em uma das áreas listadas acima, com formação superior e Pós-Graduação e pelo menos 5 anos de experiência, preferencialmente em áreas ligadas aos temas do projeto.
- Um especialista pleno em análise de sistemas, com formação superior e pelo menos 5 anos de experiência com softwares de gestão de projetos.

## **8. INSUMOS DISPONÍVEIS PELO CONTRATANTE**

Serão disponibilizados pela SCIT todos os documentos internos e banco de dados do Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos e do Programa Gaúcho de Parques Científicos e Tecnológicos requisitados pela empresa de consultoria, que estejam vinculados ao escopo do estudo. Para a coleta de informações em documentos internos, a SCIT irá disponibilizar um técnico de sua equipe de PCT e um técnico de sua equipe de Polos Tecnológicos para auxiliar os consultores. Se necessário, será disponibilizado computador da SCIT durante a coleta das informações.

As atividades da empresa de consultoria contratada que requeiram a presença de servidores ou a consulta a documentos que não sejam passíveis de cópia ou de retirada física deverão: (1) ser realizadas na sede da SCIT ou em local definido pela SCIT; (2) em horário de expediente do órgão (8h30min-12h e 13h30min-18h); e (3) em idioma nacional (português).

## **9. GESTÃO DA CONSULTORIA**

Uma vez recebidos os produtos, os mesmos serão submetidos à análise da equipe técnica da secretaria para aprovação e críticas, sendo o prazo para análise de sete dias úteis. Produtos recebidos com críticas, uma vez revisados e novamente submetidos, estarão sujeitos a nova análise e novo prazo de sete dias úteis.

Os encontros entre o coordenador e a equipe da SCIT serão mensais e presenciais na SCIT. Cada produto precisa ser aprovado em reunião com a equipe da SCIT, sendo convidados também para participar da avaliação um gestor de PCT e um de Polos Tecnológicos.

## Anexo 1 – Polos Tecnológicos

POLO	UNIDADE EXECUTORA	ÁREAS DE ATUAÇÃO
FRONTEIRA NOROESTE	UNIJUÍ	Metalmecânica, Tecnologia de Alimentos, Construção Civil.
NOROESTE COLONIAL	UNIJUÍ	Agropecuária; Eletroeletrônica; Informática; Metalmecânica.
CAMPANHA	URCAMP	Carboquímica e Mineração; Tecnologia Agrícola e Pecuária; Agroindústria; Energia e Meio Ambiente.
FRONTEIRA OESTE	PUCRS II; URCAMP; FUNDAÇÃO MARONNA; ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE ALEGRETE	Piscicultura em Propriedades Rurais; Cultivo de Hortigranjeiros com Plasticultura; Desenvolvimento da Bacia Leiteira.
SERRA	UCS	Mecatrônica e Qualidade (Metrologia e Análise); Móveis; Agroindústria; Plásticos.
SUL	FURG	Pesqueira.
	UFPEL	Alimentos.
	UCPEL	Modernização Industrial.
ALTO JACUÍ	UNICRUZ	Biotecnologia em agropecuária.
VALE DO TAQUARI	UNIVATES; UFRGS; CIENTEC	Modernização e Melhoria de Produção Industrial de Alimentos.
VALE DO RIO PARDO	UNISC	Alimentos; Materiais; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia da Informação; Biotecnologia.
CENTRO	UFSM; URI SANTIAGO	Agropecuária Industrial; Engenharia; Saúde.
MÉDIO ALTO URUGUAI	URI FREDERICO WESTPHALEN	Agroindústria; Agropecuária; Mineralogia.
NORTE	URI ERECHIM	Agropecuária; Tecnologia de Alimentos; Energia e Meio Ambiente; Desenvolvimento Industrial.
PRODUÇÃO	UPF	Alimentos; Metalmecânica.
MISSÕES	URI SANTO ÂNGELO	Engenharia de Projetos e Produtos; Energia e Meio Ambiente; Processos de Informática Industrial; Diversificação Agropecuária; Qualidade Industrial.
CENTRO-SUL	FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO; FACCAT; ULBRA	Agroindústria.
PARANHANA	FACCAT	Meio Ambiente; Automação; Informática.
NORDESTE	UPF; UCS; URI ERECHIM	Agroindústria; Agropecuária; Indústria de Transformação; Meio Ambiente.
VALE DO RIO DOS SINOS	UNISINOS; UERGS; FEEVALE; UNILASALLE; ESCOLA TÉCNICA LIBERATO	Automação e Informática; Meio Ambiente e Biotecnologia; Couro e Calçados; Agropecuária e Agroindústria; Design; Energia e Telecomunicações.
LITORAL NORTE	ULBRA TORRES; UERGS CIDREIRA; UFRGS IMBÉ; UNISC CAPÃO DA CANOA; FEPAGRO; FACOS	Agropecuária; Agroindústria; Indústria de Malhas e Confecções; Indústria Moveleira; Meio Ambiente; Pesca e Aquicultura; Tecnologia da Informação; Suporte Científico e Tecnológico ao Turismo.
CAMPOS DE CIMA DA SERRA	UCS; UERGS; FEPAGRO	Agroindústria; Agropecuária; Desenvolvimento Industrial; Turismo; Meio

<b>POLO</b>	<b>UNIDADE EXECUTORA</b>	<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO</b>
		Ambiente.
<b>VALE DO CAÍ</b>	UCS; UNISC	Cerâmica; Floricultura; Fruticultura; Moveleira; Combustíveis Renováveis (Carvão Vegetal).
<b>VALE DO JAGUARI</b>	URI SANTIAGO	Agropecuária e Agroindústria; Engenharia Agrícola e Engenharia Florestal; Arquitetura e Moveleira; Tecnologia da Informação; Saúde; Turismo.
<b>RIO DA VÁRZEA</b>	UFSM;CESNORS; UPF CAMPUS SARANDI	Agricultura e Agropecuária, Agroindústria, Alimentos e Têxtil
<b>ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ</b>	UPF	Pedras, Gemas e Joias; Agricultura e Alimentos; Turismo.
<b>CELEIRO</b>	SEM POLO	SEM POLO
<b>HORTÊNSIAS</b>	SEM POLO	SEM POLO
<b>JACUÍ CENTRO</b>	SEM POLO	SEM POLO
<b>METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ</b>	SEM POLO	SEM POLO

## Anexo 2 – Parques Científicos e Tecnológicos

PARQUES	UNIDADE EXECUTORA	ÁREAS DE ATUAÇÃO
PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - TECNOPUC	PUCRS	TIC; Eletrônica; Energia e Meio Ambiente; Ciências Biológicas, da Saúde e Biotecnologia; Indústria Criativa
PARQUE TECNOLÓGICO DE SÃO LEOPOLDO - TECNOSINOS	UNISINOS	TI e Automação e Engenharias; Comunicação e Convergência Digital; Alimentos Funcionais e Nutracêutica; Tecnologias socioambientais e Energia
PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO VALE DOS SINOS - VALETEC	Associação VALETEC (Prefeitura e FEEVALE)	TIC; Automação; Tecnologia de Materiais; Design; Telecomunicações, Tecnologia em qualidade ambiental; Energia; Medicamentos e cosméticos
PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO REGIONAL - TECNO-UNISC	UNISC	Oleoquímica e Biotecnologia; Tecnologia Ambiental; TIC
PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO VALE DO CAÍ	UCS	Cerâmica, Fruticultura, Floricultura e Alimentos
PARQUE CIENTÍFICO TECNOLÓGICO DO VALE DO TAQUARI - TECNOVATES	UNIVATES	Alimentos e Meio Ambiente
PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA UFRGS	UFRGS	Engenharia, Química, TIC; Biotecnologia; Geociências; Agronomia-
PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO PLANALTO MÉDIO	UPF	TI/Software, Alimentos, Metal-mecânica, Biotecnologia, Energia (Biocombustíveis), Saúde
PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO MAR - OCEANTEC	FURG	Logística, Naval e Offshore; Obras Costeiras e Portuárias; Biotecnologia e Energia
PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO PAMPA - PAMPATEC	UNIPAMPA	TIC/Software; Engenharias: Agronomia; Energia Renovável; Alimentos; Química; Florestal
PARQUE TECNOLÓGICO DA ULBRA - ULBRATECH	ULBRA	TIC; Ambiente e Energia; Biotecnologia; Saúde
PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - TECNOSUL	Prefeitura de Pelotas	TI; Design; Equipamentos e soluções médicas; Biotecnologia e Energia
PARQUE TECNOLÓGICO DE SANTA MARIA - SANTA MARIA TECNOPARQUE	Prefeitura de Santa Maria, UNIFRA, ULBRA e UFSM	TI; Eletro-eletrônico; Nanotecnologias; Fármacos e Biotecnologia; Área da Defesa; Petróleo, Gás e Energia
PARQUE CANOAS DE INOVAÇÃO - PCI	Prefeitura de Canoas	Biotecnologia, Logística e Transporte Intermodal, Economia Verde, Tecnologias voltadas para a área Aviônica e Naval, e TIC
PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA URI	URI	Agroindústria; TIC; Ambiente